

## *Ke Nako !!! ("Chegou a hora")*

Pela primeira vez, um anfitrião da Copa do Mundo foi eliminado ainda na primeira fase da competição. A classificação era mesmo um sonho muito difícil de ser realizado por uma seleção sem craques e sem tradição em mundiais. Os jornais do país elogiaram a forma como os *Bafana Bafana* se despediram. "Fora, mas orgulhoso! Brava África do Sul é desclassificada", estampa o *The Citizen*. "Os *Bafana Bafana* estão fora da Copa, mas ganharam os corações e mentes de todos os sul-africanos e de todo mundo", disse Danny Jordaan, integrante do Comitê Organizador dos Jogos.

De fato, a conquista de corações e mentes começou já na festa de abertura. Diante de um público presente estimado em 36 mil pessoas, Desmond Tutu (Nobel da Paz em 1984 por sua luta anti-*apartheid*) reflete sobre a trágica história do país: "Queremos dizer ao mundo que esta lagarta feia que nós éramos, tornou-se uma borboleta bonita". A metáfora da metamorfose é uma referência à queda do *apartheid*, há 16 anos.



Desmond Tutu, ex-arcebispo anglicano da Cidade do Cabo, referência na luta contra o *apartheid* na África do Sul.

*Apartheid* ("separação" em africânder) foi um regime de segregação racial adotado legalmente em 1948 pelo Partido Nacional na África do Sul, que representava os interesses de uma minoria branca descendente de britânicos e holandeses. Suas raízes históricas, no entanto, são muito mais profundas, remontam ao final do séc. XVII, com a chegada dos europeus à região. A segregação impedia o acesso dos negros à propriedade da terra e à participação política, entre outras restrições.

Nelson Mandela foi um dos principais membros do movimento anti-*apartheid* e por isso foi homenageado na cerimônia de abertura da Copa do Mundo de 2010. O telão do palco no Orlando Stadium, em Soweto, bairro de Joanesburgo, exibiu um filme contando sua história. Comprometido de início apenas com atos não violentos, Mandela e seus colegas aceitaram recorrer às armas após o massacre de Sharpeville, quando a polícia sul-africana atirou em manifestantes negros, desarmados, matando 69 pessoas e ferindo 180.



Massacre de Sharpeville - 21 de Março de 1960

Em 1964, Mandela foi julgado e condenado à prisão perpétua por planejar ações armadas. Preso de 1964 a 1990, tornou-se o símbolo da luta anti-*apartheid* na África do Sul. Mesmo na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da segregação racial no país. Neste período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo.

Internacionalmente, a África do Sul ficou isolada. Inúmeras conferências aconteceram e resoluções das Nações Unidas foram aprovadas condenando o *apartheid*. Devido às pressões internas e externas, em 1990, Mandela foi libertado e o governo revogou as leis raciais. Mandela ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 1993. E, em abril de 1994, foi eleito presidente da África do Sul, nas primeiras eleições multirraciais do país.

Em ato recente, os 192 Estados-membros da Assembléia Geral da ONU consagraram o dia 18 de julho como **Dia Internacional Nelson Mandela**, a ser celebrado a partir deste ano. A data corresponde ao seu aniversário (92 anos). A proposta é que o Dia Mandela seja uma chamada global à ação pela paz. Nelson Mandela passou mais de 67 anos servindo sua comunidade, seu país e a humanidade. No Dia Mandela, as pessoas são chamadas a dedicar apenas 67 minutos de seu tempo para mudar o mundo para melhor, realizando um pequeno gesto de solidariedade para com a humanidade, dentro da lógica do "pensar globalmente e agir localmente". Pense bem, 67 minutos de um dia inteiro, no meio das férias escolares... Quem sabe!!!!

Em todo caso, o futebol é uma grande paixão mundial. Ainda que não fosse, o poder de divulgação das megaempresas envolvidas e muitíssimo interessadas (interessadíssimas!) expõe o país africano ao mundo como nunca visto antes. Acrescente-se a isso a data redondinha de 20 anos de libertação de Nelson Mandela. Efemérides sempre são temas presentes nos vestibulares. Fique atento, revise, aprofunde-se. Até a próxima!



Luiz Leite